



# A FEBRE EDUCACIONAL SUL COREANA, PASSADO E PRESENTE: O PARADOXO ENTRE A TRADIÇÃO E O DESENVOLVIMENTO

## *SOUTH KOREAN EDUCATIONAL FEVER, PAST AND PRESENT: THE PARADOX BETWEEN TRADITION AND DEVELOPMENT*

Débora Hisae Honda **1**

**Resumo:** O artigo analisa o fenômeno da febre educacional sul-coreana, no qual é observado o processo de desenvolvimento conjunto dos setores econômico e educacional. Tal processo demonstra que o comprimido desenvolvimento, rápido crescimento econômico, liberalização e globalização, foram responsáveis pela criação de um ambiente altamente competitivo no país. Neste contexto, a febre educacional, caracterizada principalmente pelos elevados gastos com educação suplementar privada, foi fomentada pela competitividade e pronunciado credencialismo, onde se destacar se torna fundamental em um mercado de trabalho inelástico. Apesar da educação ter sido essencial na reconstrução e edificação nacionais, as circunstâncias nas quais se desenvolveu causaram um superaquecimento educacional, que tem apresentado reflexos socioeconômicos negativos, principalmente a respeito da equidade educacional, desigualdade, estratificação e mobilidade sociais.


**Palavras-chave:** Desenvolvimento. Educação. Febre Educacional. Educação Suplementar Privada. Desigualdade Social.

**Abstract:** The article analyzes the phenomenon of South Korean educational fever, in which the process of joint development of the economic and educational sectors is observed. This process demonstrates that the compressed development, rapid economic growth, liberalization and globalization, were responsible for creating a highly competitive environment in the country. In this context, educational fever, characterized mainly by its high spending on private supplementary education, was fostered by competitiveness and pronounced credentialism, where standing out becomes fundamental in an inelastic labor market. Although education has been essential in national reconstruction and edification, the circumstances in which it was developed, caused an educational overheating, which has presented negative socioeconomic repercussions, especially regarding educational equity, inequality, stratification and social mobility.

**Keywords:** Development. Education. Educational Fever. Private Supplementary Education. Social Inequality.

---

**1** Graduada em Relações Internacionais pelo Centro Universitário IESB de Brasília. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9515477083568947>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2752-7449>. E-mail: [deborahonda00@gmail.com](mailto:deborahonda00@gmail.com)



## Introdução

Atualmente a Coreia do Sul é a quarta maior economia da Ásia e a décima primeira economia do mundo, sendo ativa em diversas organizações internacionais. É citada como modelo em numerosos setores, sendo enfatizado seu rápido desenvolvimento socioeconômico, considerado exemplo para os países de industrialização tardia, subdesenvolvidos e em desenvolvimento; países do Sul Global, como o Brasil.

A rápida ascensão sul-coreana foi denominada de “o Milagre do Rio Han” (ISOZAKI, 2018), por ter sido atrelada a diversos obstáculos, como a realidade pós-ocupação japonesa, a devastação causada pela Guerra da Coreia, turbulências políticas e elevadas despesas militares.

Um dos principais elementos para a ascensão coreana foi a educação, que atuou como motor do desenvolvimento do país, ficando clara a coordenação entre o crescimento econômico e desenvolvimento humano.

Considerada uma potência na Ásia e no mundo, a Coreia do Sul tem umas das melhores taxas educacionais do planeta, com resultados acima da média da OCDE no PISA<sup>1</sup>. Os alunos atingiram uma média de 519, superior à de 486 da média da OCDE, e as meninas apresentam desempenho superior ao dos meninos em 19 pontos, muito acima da diferença média de 2 pontos dentre os países da OCDE (OECD, 2020).

A particular relação sul-coreana com a educação, e o processo para obtê-la, configura longa trajetória, mas tal relação tem assumido aspectos contrários ao histórico vínculo positivo. A educação tão fomentada e necessária durante o desenvolvimento nacional, levou à fenômenos endêmicos causados pela febre educacional, que configuram um amplo desafio.

O objetivo do artigo é analisar a febre educacional sul-coreana, sua relação com a coordenação das políticas de desenvolvimento econômico e educacional, seu passado e presente. O artigo será orientado a responder se a estratégia de desenvolvimento sul-coreana foi responsável pelo surgimento da febre educacional, e, conseqüentemente, seus efeitos na atualidade. A hipótese é de que a Coreia do Sul tem apresentado disfunções socioeconômicas como resultados do superaquecimento do setor de educação suplementar privada, formado a partir da coordenação das estratégia de desenvolvimento econômico e educacional durante o elevado crescimento iniciado na década de 1960.

O artigo está estruturado em três partes. Na primeira, são abordados marcos relevantes no processo de desenvolvimento econômico e educacional; na segunda, apresenta-se a febre educacional sul-coreana, sua relação com o passado e como se estabelece na contemporaneidade; na terceira, são analisados os efeitos desse fenômeno, apresentando a relação com os dois tópicos discutidos anteriormente.

## O desenvolvimento sul coreano: a coordenação entre o desenvolvimento econômico e o desenvolvimento educacional

Diferentes elementos são atribuídos às transformações vivenciadas pela Coreia do Sul, que, de uma nação desestabilizada pela guerra, com severos danos socioeconômicos e estruturais, atingiu o desenvolvimento e industrialização em um curto período de tempo. Dentre estes elementos, pode-se citar a estratégia comercial centrada nas exportações, industrialização, forte presença administrativa do governo, homogeneidade cultural e a política educacional administrada (SUH; CHEN, 2007). O país deu um salto ao se industrializar, a renda per capita foi de US\$82 em 1962, para mais de US\$10.000 em 1996. Em 2020, o país ocupou a 23ª posição no ranking de IDH, revelando uma expectativa de vida de 83 anos e renda nacional bruta per capita de US\$43.000 (UNPD, 2020).

Após a libertação do domínio japonês, a Coreia do sul passou por fases de desenvolvimento

<sup>1</sup> PISA é o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, que mede a capacidade de estudantes de usar seus conhecimentos e habilidades em leitura, matemática e ciências para enfrentar desafios. Para mais informações vide: <https://www.oecd.org/pisa/>.

que podem ser delimitadas em três períodos: da libertação ao pós Guerra da Coreia (1945-1960), caracterizado como um período de reconstrução e desestruturação política e socioeconômica; o regime Park (1961-1979) caracterizado pelo governo militar, que iniciou o rápido crescimento através da estratégia industrial voltada às exportações; e o período de estabilização dos preços e ajustes estruturais (1980-1995), onde houve a ampla expansão dos *chaebols*<sup>2</sup> e sua consolidação, início do processo de liberalização e democratização nacional (KIM; KIM, 1997).

Durante o período de dominação (1910-1945), o governo japonês tentou integrar as economias dos dois países. Instituições socioeconômicas foram levadas à Coreia, com amplo investimento em infraestrutura. No entanto, sob o domínio japonês, os recursos coreanos eram praticamente destinados aos japoneses residentes no país. Oportunidades para os nacionais eram escassas, e a educação era marcada por acentuadas restrições. Maior parte das instalações foi mantida após a libertação, mas a economia ficou em condições precárias, com escassez de matérias primas e mão de obra gerencial, além de instabilidade sociopolítica (LEE, 1997; CHEN; SUH, 2007).

Após a retirada japonesa, estabeleceu-se o governo militar estadunidense, que tinha como objetivo a promoção da democracia. Este foi efetivo entre 1945-1948, quando então foi estabelecida a Primeira República Coreana, iniciada com a promulgação da Constituição de 1948, instaurando o presidencialismo (LEE, 2006).

A educação era vista pelas autoridades como fundamental para alcançar a democracia. Ainda em 1945, o Comitê Nacional de Planejamento Educacional foi instaurado, definindo um novo sistema educacional. Em 1946, o Escritório de Educação se tornou o Ministério da Educação, estipulou-se o treinamento para educadores e foram determinadas as bases escolares. Em 1948 o primeiro presidente da Coreia, Syngman Rhee, assumiu; seu governo, que perdurou até 1960, tinha como objetivo a reconstrução e o amplo acesso à educação (MILTONS; MICHELON, 2008; LEE, 1997).

Em 1945, havia aproximadamente 2.800 escolas primárias, com mais de 1.300.000 alunos, 165 escolas secundárias com mais de 80.000 estudantes, e 19 instituições superiores com aproximadamente 7.800 alunos. Mesmo com significativas restrições, o governo coreano apresentou em 1946 um plano para tornar a educação obrigatória e universal até 1951; porém o plano precisou ser paralisado com o início da guerra (CHANG, 1975).

Durante a Guerra da Coreia (1950-1953) a economia foi duramente atingida, maior parte da infraestrutura foi destruída e foram perdidas quase dois milhões de vidas. O empenho na recuperação foi intenso, e até 1961 a economia melhorou gradualmente. A estratégia adotada foi o protecionismo, e indústrias foram direcionadas à substituição de importações (LEE, 1997).

O elevado crescimento começou a partir da década de 1960, com o regime Park, iniciado após um golpe militar em 1961<sup>3</sup>. A prioridade era o desenvolvimento econômico; foram estabelecidas amplas reformas, e a estratégia industrial passou a ser centrada no desenvolvimento a partir de uma economia de exportação (PARK, 2018).

O primeiro Plano Quinquenal de Desenvolvimento<sup>4</sup> (1962-1966) foi introduzido nesta conjuntura. As indústrias de base, energia e bens de consumo foram então desenvolvidas. A mão de obra semiqualiificada havia sido herdada dos investimentos realizados na educação primária ao longo da década de 1950. O governo Park coordenou a política educacional e estratégia econômica, dando continuidade ao encorajamento dos ensinos técnico e vocacional que atenderiam as necessidades econômicas na fase em que o país adentrava (LIM, 2000; SETH, 2002).

Ao final da década de 1960, o governo moveu sua atenção ao ensino secundário. Em 1962 havia aproximadamente 300 escolas de ensino médio acadêmicas com 119.000 alunos, e 280 escolas

2 Os *chaebols* são grandes empresas de conglomerados familiares sul-coreanas, atuantes em múltiplos setores industriais. Pode-se traduzir como uma 'associação de negócios', caracterizados por estreitos laços governamentais. Alguns exemplos são Samsung, LG, Hyundai e SsangYong (PARK, 2018).

3 Em 16 de maio de 1961, o general Park Chung-Hee tomou o poder com um golpe sem mortes. O principal objetivo era o desenvolvimento econômico; a Coreia do Sul estava ficando para trás em comparação com o vizinho do Norte. No início da década de 1960, a renda per capita do Norte foi estimada em duas vezes a do Sul; existia preocupação com o comunismo e acreditava-se que o crescimento econômico e a melhoria dos padrões de vida seriam a melhor estratégia para unificação nacional (LIM, 2000).

4 Os Planos Quinquenais de Desenvolvimento foram estabelecidos da seguinte forma: 1962-66, 1967-71, 1972- 76, 1977-81, 1982-86, 1987-91, 1992-96 (CHANG, 1996).

médias técnicas, com 124.000 alunos. Ao final do primeiro Plano Quinquenal de Desenvolvimento em 1966, o número de ensinos médios acadêmicos era 397, atendendo 259.000 alunos, e 337 ensinos médios vocacionais, comportando aproximadamente 174.000 estudantes (SETH, 2002).

Durante o terceiro Plano Quinquenal de Desenvolvimento (1972-1976) a relação entre os planejamentos econômico e educacional se tornou ainda mais relevante. Para desenvolver indústrias com maior grau tecnológico, mão de obra qualificada era essencial. O investimento destinado a educação vocacional dobrou entre 1970-1979. O número de alunos em instituições de nível médio quadruplicou entre 1961-1980 (SETH, 2002). Observa-se que desde a década de 1970 o país adotou cada vez mais a tecnologia e inovação como elementos diferenciadores em sua economia.

Em 1980, uma crise marcou a economia coreana. O país foi fortemente atingido pelo segundo choque do petróleo, registrando crescimento de -3,7%, marca significativa, já que desde 1957 apresentava uma taxa de crescimento de aproximadamente 8%. A situação se tornou ainda mais complexa após o assassinato do presidente Park em outubro de 1979, fomentando a instabilidade. O governo subsequente, liderado pelo general Chun Doo-Hwan, implementou um plano de estabilização política e econômica. A taxa de crescimento se recuperou, atingindo 6,2% em 1981 (LEE, 1997; LIM, 2000; PARK, 2018). Em 1982 foi lançado o quinto Plano Quinquenal de Desenvolvimento, e o objetivo passou a ser eficiência na competitividade internacional.

Foram gastos aproximadamente US\$680 milhões em royalties com a importação de *know-how* entre 1962-1982 (LEE, 1997). A preocupação do governo e empresas com o investimento ativo para acúmulo de recursos humanos para a economia passou a aumentar gradativamente, conforme a competição internacional imposta pela estratégia de desenvolvimento era ampliada.

Ao longo da década de 1980, o governo sul-coreano expandiu a educação terciária e foram abertas novas instituições privadas; matrículas foram de aproximadamente 615.000 em 1980, para aproximadamente 1.490.000 em 1990. A porcentagem de alunos do ensino médio que progrediram para o ensino superior durante a década de 1980 foi a segunda mais elevada do mundo, atrás os Estados Unidos. A proporção de alunos em instituições superiores foi de 33% em 1960, chegando aos 90% no final da década de 1990 (LEE, 1997; LEE, 1999; SETH, 2002).

A Coreia do Sul foi oficialmente considerada desenvolvida em 1989, quando o PIB per capita atingiu US\$7.000. O Plano Quinquenal da Nova Economia foi concebido pelo governo de Kim Young-Sam e lançado em 1993 (PARK, 2018). As novas reformas delimitavam maior liberalização e o contínuo incentivo à educação, e em 1996, o país foi aceito na OCDE.

A crise financeira de 1997 foi um dos importantes fatores que intensificaram o ambiente competitivo no país (ANDERSON; KOHLER, 2013). Na época, a incerteza da empregabilidade era endêmica, e se destacar por meio de qualificações acadêmicas era uma necessidade para obter boa educação universitária e, posteriormente, um emprego estável.

Credenciais acadêmicas passaram a ter papel fundamental no mercado de trabalho e relações interpessoais. A febre educacional ganhou intensidade e se popularizou, com o objetivo da mobilidade social através do ativo crescimento econômico da época (KIM; BANG, 2016).

Ao longo da década de 1990, o governo trabalhou no aprimoramento de *know-how* nacional, almejando desenvolvimento criativo interno. Este pensamento guiou o governo, agregando como objetivo a transição para uma “sociedade do conhecimento”. A iniciativa privada foi fundamental na expansão econômica e educacional, principalmente a nível terciário. Em 1998, o país investiu 2,5% de seu PIB em educação terciária, e recursos privados correspondiam a aproximadamente 83% deste total (SETH, 2002; LEE, 1997).

À medida que uma economia avança, capacidade tecnológica se torna fundamental. A educação é utilizada para absorver conhecimentos e tecnologia; ao conferir educação aos indivíduos, o capital humano assimila tecnologias, as reproduz e as aprimora (AUBERT; SUH, 2007; LIM, 2005). O investimento realizado entre 1960-1970 foi essencial para estabelecer o desenvolvimento industrial do país.

O rápido crescimento teve forte implicação na educação e aprimoramento de recursos humanos. Industrialmente, afetou a formação de habilidades dos trabalhadores nos locais de serviço; pelo viés da oferta, o sistema educacional precisou se adaptar para atender aos requisitos industriais (KIM; RHEE, 2007). Assim, o sistema de educação e treinamento responderam

ao crescimento através da rápida expansão, causando certo desequilíbrio entre a ampliação quantitativa e qualitativa da educação, e descompasso entre a formação pública e as necessidades industriais.

## **A febre educacional sul-coreana: o passado e o presente**

O desenvolvimento mutuamente coordenado da economia e educação fica claro no caso sul-coreano; o governo foi bem-sucedido em expandir o sistema educacional com base nas necessidades industriais de recursos humanos. O foco das políticas educacionais foi da educação primária, para a secundária e por fim, terciária, de acordo com o avanço econômico do país.

Durante o período de desenvolvimento nacional, a febre educacional se popularizou como ferramenta para a mobilidade social. Como conceito geral, a expressão designa à energia subjacente ao intenso envolvimento dos pais ou responsáveis na educação de seus filhos ou netos. Está intrinsecamente relacionada ao consumo de educação suplementar privada<sup>5</sup> também conhecida como “*shadow education*”, e na elevada pressão acadêmica vivenciada pelos jovens (SETH, 2002). O fenômeno abrange não somente o forte interesse dos responsáveis sobre a educação dos mais jovens, mas também um complexo sistema social que reflete o elevado credencialismo na sociedade sul-coreana, um sistema de vantagens econômicas e os métodos do sistema educacional.

O fenômeno também é familiar em outros países do leste asiático, como China e Japão; porém há variações particulares entre eles, especialmente na intensidade da febre educacional (KIM; LEE; LEE, 2005). Por trás dessas variações, existem fatores históricos, culturais e econômicos, que tornam o caso sul-coreano tão acentuado.

A febre educacional sul-coreana tem origens na tradicional crença confucionista, amplamente difundida nas dinastias pré-modernas, que diz que o homem é aprimorado pela educação e que somente os mais cultos poderiam governar o país e a sociedade (KIM-REANUD; GRINKER; LARSEN, 2005). A pré-moderna dinastia *Joseon* (1392-1910), foi o período mais marcante para a história da cultura tradicional sul-coreana, caracterizada por um rígido sistema de castas, onde o confucionismo detinha grande influência, e que restringia oportunidades educacionais ao mesmo tempo que enfatizava a educação (LEE, 2011).

Originalmente planejada pela elite para sua própria edificação e fomento cultural, a educação foi inicialmente fornecida a prováveis líderes aristocráticos para garantir uma liderança de melhor qualidade. Acreditava-se que a educação aprimorava a governança moral, portanto, agia como um suposto freio contra governos considerados ineficientes ou cruéis (KIM-REANUD et al., 2005).

Simultaneamente, a educação foi usada como ferramenta de manutenção do acesso aristocrático ao poder. Por mais de um milênio, os principais cargos de poder foram designados por concursos públicos, embora o sistema fosse tal que apenas a classe privilegiada, e dentre eles, os homens, pudessem participar; o sucesso nos exames era determinante para o reconhecimento e prosperidade das famílias (KIM- REANUD et al, 2005).

Assim que a independência foi recuperada após a ocupação japonesa, tempo e capital foram ativamente investidos na educação. E então, após a Guerra da Coreia, o governo enfatizou um sistema no qual as posições e responsabilidades dos cidadãos decorressem de suas capacidades e habilidades, tentando se desvencilhar da influência e riqueza de suas famílias.

Ao contrário do que acontecia no período tradicional das dinastias pré-modernas, durante o período de desenvolvimento nacional, a mobilidade ascendente total foi possível para muitos cidadãos por meio da educação. Os sul-coreanos passaram a ficar fortemente interessados na conquista de diplomas acadêmicos, considerados fundamentais para uma melhor qualidade de vida. Assim, a febre educacional, antes restringida pelo estratificado sistema social, passou a ser amplamente difundida e praticada, moldando a mentalidade com o ideal de sucesso através da educação.

Uma das características mais claras da febre educacional contemporânea são os elevados

<sup>5</sup> Os gastos com educação privada incluem atividades acadêmicas pós escolares, como tutorias individuais ou em grupos, aulas em hagwons, autoestudo com materiais específicos, tutorias online, entre outros.



gastos com a educação suplementar privada, apesar da educação formal no país ser gratuita nos primeiros nove anos escolares e o ensino médio ser praticamente universal, com a cobrança de modestas taxas. Os gastos com educação privada são provenientes de duas principais fontes: tutorias privadas e *hagwons*. Atualmente, qualquer pessoa que deseja ensinar pode ser um tutor privado para indivíduos ou grupos pequenos; já os *hagwons*, também conhecidos como *cram schools*, ou centros educacionais privados pós escolares, são instituições que empregam instrutores experientes e qualificados; variando amplamente em especialidades e taxas, estes são conhecidos de forma geral como centros educacionais que preparam os estudantes para os competitivos exames de admissão universitários (LEE, 2011).

Os alunos costumam ter aulas de tutoria privadas e frequentar os *hagwons* após o horário escolar normal, para treinamento adicional em todas as disciplinas, especialmente inglês e matemática. Eles passam em média 8 horas diárias na escola, e a maioria segue a rotina de estudos que pode se estender até às dez da noite, acompanhados por instrutores nos *hagwons*, com tutores privados, ou sozinhos, em bibliotecas ou salas de estudo; ainda assim, muitos dão continuidade ao processo quando chegam em suas residências (HWANG, 2002).

A prática ficou excessivamente popular durante o desenvolvimento nacional pelo fato de credenciais acadêmicas serem a principal ferramenta para a mobilidade social, pelo ambiente educacional e profissional intensamente competitivos e pela importância histórica conferida aos exames; até a década de 1970 existiam testes de admissão para instituições de ensino fundamental, médio, e superior, além de cotas restritas para instituições superiores (KIM; LEE, 2002).

Desde a década de 1970, os governos sul-coreanos têm trabalhado no combate à proliferação da educação suplementar privada. Em 1969, o governo efetivamente encerrou a educação seletiva no nível do ensino fundamental, abolindo exames de admissão desta etapa; o objetivo era o de controlar o que era visto como uma competição desnecessária de educação suplementar para preparar crianças para escolas fundamentais consideradas prestigiadas. Apesar do crescente interesse educacional, as condições não eram favoráveis, o número de alunos era elevado, mas os gastos públicos anuais por aluno eram de apenas US\$10 a US\$30, o que levou as famílias a buscarem educação suplementar privada para compensar o que era tido como uma preparação insuficiente para os processos seletivos (LEE, 2011).

Pelo mesmo motivo da abolição de 1969, em 1974, a política de equalização, que eliminava os exames de admissão para escolas de ensino médio, foi implementada. No entanto, contrário às expectativas, os gastos com educação suplementar não mostravam sinais de redução. Contrariamente, a política de equalização contribuiu para aumentar a demanda por educação suplementar privada, à medida que as famílias recorriam a aulas particulares para complementar o sistema educacional estatal equalizado (CHOI; CHOI, 2015).

Neste contexto, na década de 1980 o governo adotou restritas regulações sobre o ensino suplementar para frear a dependência crescente; mas com o processo de democratização e liberalização que ocorreram a partir do mesmo período, não demorou para que as restrições fossem consideradas inconstitucionais e revogadas (LEE, 2011). Consequentemente, o número de tutores privados e *hagwons* teve um drástico aumento desde então.

O governo esteve envolvido desde os anos 2000 no fornecimento de programas que visam substituir o ensino suplementar privado para absorver a demanda por meio do sistema público. Esses programas incluíram o *Educational Broadcasting System*<sup>6</sup>, que focava na preparação para o CSAT, teste objetivo para admissão no ensino superior aplicado anualmente, e programas “pós-escola” que oferecem aulas do tipo *hagwons* nas escolas. Estas medidas tiveram pouco efeito no esfriamento do interesse pelo ensino suplementar privado, mas os programas “pós escola” tiveram certo êxito, por prover oportunidades adicionais a estudantes de baixa renda. Entretanto, estudantes com condições financeiras favoráveis frequentavam tanto os programas “pós escola” como serviços suplementares privados, fomentando a diferença já existente na obtenção igualitária de educação (CHOI; CHOI, 2015).

6 Rede de transmissão pública nacional educacional de televisão e rádio, estabelecida como forma de complementação educacional acessível. Para mais informações acesse [https://global.ebs.co.kr/global/main/index.jsessionid=Xik81uiXyWBAZzaJDnZWYvoH9WqM7vUguek0NaGowMCRme7hJ3iCFYwGJw11wkv.eemwas04\\_servlet\\_engine1](https://global.ebs.co.kr/global/main/index.jsessionid=Xik81uiXyWBAZzaJDnZWYvoH9WqM7vUguek0NaGowMCRme7hJ3iCFYwGJw11wkv.eemwas04_servlet_engine1)

Atualmente, a Coreia do Sul possui uma das maiores e mais rentáveis indústrias de suplementação educacional do mundo. De acordo com o relatório de 2019-2020, os gastos totais com educação privada foram de aproximadamente US\$18.831.885.030,00. Sendo o gasto médio mensal por aluno, incluindo ensino fundamental, primário e médio, de aproximadamente US\$289, sendo os maiores gastos médios mensais com o ensino médio, aproximadamente US\$330; mas notando-se variações significativas entre localidades e grupos socioeconômicos (KOREA, 2020).

Em 2019, foi apontado que a Coreia do Sul tem a maior parcela de jovens adultos com diplomas em educação terciária dentre os membros da OCDE. Um diploma superior dá uma vantagem de emprego para os jovens coreanos em particular; cerca de 78% dos jovens de 25 anos com ensino superior estavam empregados em 2018, 6 pontos percentuais acima daqueles sem diploma superior; e pessoas entre 25 e 64 anos com educação superior podiam esperar receber 41% a mais do que pessoas sem um diploma (OECD, 2019).

Conforme a graduação superior se torna mais frequente, a concorrência por vagas nas universidades se torna notoriamente mais acirrada. Estudantes enfrentam uma grande competição, uma vez que seus responsáveis estão dispostos a fazer o necessário para auxiliar seus filhos a terem alguma vantagem sobre os concorrentes.

O intenso interesse educacional se tornou componente integral da cultura sul-coreana contemporânea e afeta todos os aspectos da vida social. O declínio do sistema hierárquico, associado aos ideais de igualdade provenientes do ocidente, proporcionaram a ideia de que qualquer pessoa pode alcançar a prosperidade econômica e mobilidade social através da educação. Os pais sul-coreanos internalizaram esta ideia, e vêm como o seu dever prover os recursos educacionais e apoio necessários aos filhos (ANDERSON; KOHLER, 2013).

## Os efeitos da febre educacional

A prática em grande escala de aulas suplementares privadas pode ser resgatada das políticas de desenvolvimento. A preocupação com a intensa competição para ingressar em escolas mais conceituadas durante o período de expansão do sistema escolar tornou a população mais receptiva à política de equalização; no entanto, os processos de admissão universitários e o desejo por uma educação mais individualizada resultaram na incitação da febre educacional. Os responsáveis gastam tanto com educação suplementar privada quanto o governo gasta com a educação primária e secundária (KIM; LEE, 2002).

A febre educacional e o consumo de educação suplementar apresentam vantagens e desvantagens. Como vantagens, pode-se citar a melhoria no desempenho acadêmico, que por sua vez é benéfico para a economia, pois o acúmulo de capital humano aumenta a produtividade, estimulando o crescimento econômico; ademais, o setor de educação suplementar foi o maior empregador de profissionais de humanidades e ciências sociais em 2015 (CHOI; CHOI, 2015).

Apesar de alguns efeitos positivos, a natureza estratificada deste fenômeno faz com que maior parte das pesquisas a respeito enfatizem seus efeitos negativos. Dentre estes, pode-se abordar o estímulo ao ambiente altamente competitivo que arrisca a saúde física e mental dos estudantes; a confiança dada às aulas suplementares privadas aflige a motivação dos alunos e professores do sistema educacional formal regular; a inibição da autoaprendizagem e capacidade de resolução de problemas; o custo de oportunidade, que restringe o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos para além daqueles necessários no ambiente escolar, exigidos em testes objetivos. Quanto à equidade, as aulas suplementares privadas apresentam elevado custo, conseqüentemente, alunos com melhores condições de renda consumirão mais serviços e/ou serviços de melhor qualidade (CHOI; CHOI, 2015; KIM; BANG, 2016).

O nível de educação dos pais e renda familiar são frequentemente citados como determinantes para classificação social na Coreia do Sul. Quanto mais elevada a escolaridade e renda dos pais, maior o envolvimento destes no desempenho acadêmico e nas futuras carreiras de seus filhos, e mais intensa a febre educacional (KIM; BANG, 2016; KIM, 2019; CHOI, 2012).

Da mesma maneira, a ambição dos pais para a carreira dos filhos varia de acordo com condições socioeconômicas; famílias em condições socioeconômicas elevadas tendem a esperar

que seus filhos aspirarem a carreiras que proporcionem prosperidade econômica e influência social; enquanto famílias em condições socioeconômicas menores tendem a esperar que seus filhos se tornem funcionários públicos, ou que assumam carreiras que proporcionem estabilidade em detrimento do poder econômico (KIM; BANG, 2016; CHOI, 2012). Consequentemente, da conquista acadêmica à carreira futura, a febre educacional dos pais apresenta características de estratificação por classe, gerando um ciclo vicioso que intensifica a inequidade educacional entre estudantes de diferentes origens socioeconômicas, que se aprofunda em conjunto com a desigualdade socioeconômica geral.

O nível de escolaridade dos pais e a renda familiar afetam significativamente o valor gasto em suplementação educacional privada. Famílias de classe alta e média tendem a optar pela educação privada individualizada de alta qualidade, enquanto famílias de classes socioeconômicas menos favorecidas optam por programas de aprendizado mais acessíveis, como o *HakSeobJi*, que envolve materiais didáticos, livros e apostilas, para autoestudo domiciliar (KIM; BANG, 2016).

Em termos de gastos totais com educação privada, o quintil de maior poder aquisitivo gastou seis vezes mais do que o quintil de menor poder aquisitivo (KIM, 2015; CHOI, 2012). A educação suplementar privada mostra-se capaz de exercer importante função na mobilidade intergeracional, atrelando o histórico familiar ao desempenho acadêmico dos alunos; podendo essa desigualdade acadêmica, e consequentemente profissional e socioeconômica, ser transmitida de pais para filhos.

Um dos fatores que explicam como o superaquecimento educacional tem se tornado um fenômeno de fomento da desigualdade, é o fato de o desenvolvimento econômico não ter sido bem equilibrado entre os diferentes setores da economia. Essa disparidade mais acentuada teve seu marco a partir da década de 1990, com a liberalização econômica, e a ampliação da polarização com a crise financeira de 1997 (AUBERT; SUH, 2007).

A estratificação passou a ficar cada vez mais perceptível aos jovens, através do ambiente extremamente competitivo acadêmica e profissionalmente, pela febre educacional, aumento das disparidades socioeconômicas, elevados custos de vida e moradia, e crescente índice de desemprego. Tal consciência originou expressões que salientam as frustrações com o atual cenário socioeconômico. Uma dessas expressões é “*Hell Joseon*” (“*Inferno Joseon*”) (HOLTINEN, 2020), que compara a sociedade atual com a pré-moderna dinastia *Joseon*, caracterizando a discrepância entre classes socioeconômicas, as diferenças intergeracionais e de gênero, na qual a mobilidade social não era possível.

Outra expressão, “*Exam hell*” (“*inferno dos exames*”) manifestou-se exteriorizando a insatisfação com o ensino orientado para resultados e aprovação em exames (SETH, 2002). O processo de aprendizado enfatiza o estudo objetivo, devido ao modelo dos testes de admissão, e pode ser intimamente relacionado ao tradicional sistema meritocrático do país.

Para tentar adaptar-se às circunstâncias, acompanhar a febre educacional, encarar o disputado mercado de trabalho, corresponder às expectativas sociais e familiares, muitos cidadãos renunciam a elementos básicos para atingir melhores resultados. A desesperança e frustração manifestadas em “*Inferno Joseon*” pode ser identificada como tendo levado à noção de “*desistência*” de aspectos relacionados à transição para a vida adulta. Cada vez mais pessoas se veem inseridas nas gerações *sampo*, *opo* e *chilpo* – conhecidas como “*the given up generation*”, a geração “*desistente*” (HOLTINEN, 2020).

O termo “*geração npo*” descreve aqueles que sentem que devem desistir de eventos tradicionais da vida para atingir melhores resultados profissionalmente. As terminologias *sampo*, *opo* e *chilpo* se diferenciam apenas na quantidade de elementos que são deixados para trás. Geração *sampo* se refere à desistência de três principais eventos: relacionamentos, casamento e filhos; geração *opo*, desistir de cinco, sendo adicionados vida social e residência própria; geração *chilpo*, desistir de sete, incluindo a perda dos sonhos e esperança (KIM, 2015).

É notável a mudança de pensamento entre aqueles nascidos nos diferentes períodos de desenvolvimento. Na Coreia do Sul, as experiências intergeracionais sobre renda e oportunidades foram completamente diferentes para as gerações do pré-desenvolvimento (antes de 1960), período de transição (1960-1980), e pós-desenvolvimento (1990-atualidade), como abordado por Anderson e Kohler (2013). A geração pré-desenvolvimento, os ‘*avôs*’ da atualidade, cresceu em



um ambiente empobrecido, com falta de oportunidades econômicas, período de reconstrução por meio do “trabalho duro”; a geração intermediária, os ‘pais’ da atualidade, nasceu e cresceu em um mundo em transição, no qual credenciais acadêmicas tornaram-se essenciais em um ambiente altamente competitivo; e os “filhos”, jovens da atualidade, que herdaram a mentalidade da febre educacional e que enfrentam as mudanças provenientes da globalização.

O conflito de gerações se dá principalmente a partir da ideia culturalmente enraizada, herdada do tradicional confucionismo, e amplamente difundida, de que trabalhar duro e se sobressair seria o suficiente para atingir o sucesso; uma hipótese hesitante em um ambiente socioeconômico paulatinamente mais árduo.

## Considerações Finais

Com escassos recursos, a educação e o capital humano são considerados força motriz por trás do crescimento e desenvolvimento sul-coreanos. A febre educacional é tida como importante fator motivacional subjacente à reestruturação do país, através do fomento da importância conferida ao desenvolvimento humano e à educação. O modelo de desenvolvimento se mostrou um catalisador para a febre educacional, mas não sua origem.

O fenômeno teve início durante o período da Coreia tradicional, na dinastia *Joseon*, onde a aprovação nos exames públicos assegurava status mais elevado e estabilidade para indivíduos e suas famílias. Apesar de todas as transformações pelas quais a sociedade sul-coreana passou, a educação continua a ser uma questão familiar, refletindo os tradicionais valores confucionistas e o credencialismo enraizados na cultura do país. Pode-se dizer que a febre educacional foi estimulada ao longo do processo de desenvolvimento nacional sul-coreano, como a principal ferramenta para a mobilidade social.

A educação também desempenhou papel relevante na determinação do fundamento sobre o qual se constituem os princípios e instituições democráticas. A experiência sul-coreana de globalização neoliberal foi única; a estabilização do desenvolvimento, globalização e democratização ocorreram simultaneamente, e as tensões, geradas a partir destes eventos, se conectam às atuais questões de equidade no país.

A febre educacional integra um conjunto de desafios socioeconômicos que a sociedade sul-coreana passou a experimentar após o rápido desenvolvimento nacional. O que a análise demonstrou foi o fato de que a febre educacional, e conseqüentemente seus efeitos, terem sido influenciados pelas amplas mudanças socioeconômicas que acompanharam as fases de desenvolvimento do país. A educação suplementar privada foi uma resposta às políticas educacionais e à intensa competitividade, originárias do denso processo de desenvolvimento.

As despesas com educação suplementar privada agem como perpetuadoras das desigualdades de classe no sistema educacional, propiciando que cidadãos com condições socioeconômicas mais favoráveis tenham um maior alcance de possibilidades, que não são completamente acessíveis para todos os grupos sociais. O superaquecimento educacional, além de promover um ambiente altamente competitivo e ter acentuado a desigualdade, também tem levado os estudantes a vivenciarem exaustão psicológica e emocional, frustração, dúvida e perda de identidade. Esse componente cultural se tornou um fardo para os jovens, uma vez que a sociedade e o mercado estabelecem suas chances futuras, e o embate entre gerações exige muita energia, sem garantias de retorno.

A febre educacional sul-coreana, e seus efeitos, se mostram resultado endógeno da modernidade comprimida, decorrente de uma herança colonial, da modernização de cima para baixo durante o pós-guerra, e da democratização de baixo para cima, atrelada à densa transição para uma economia neoliberal internacionalizada.

Apesar de possuir uma das melhores taxas educacionais do mundo, e ter conquistado sua posição no cenário internacional através de estratégias e resiliência, a Coreia do Sul tem enfrentado desafios para lidar com as conseqüências do condensamento causadas pela rapidez e intensidade do desenvolvimento e crescimento, que revelam padrões legitimados pela sociedade e pela tradição, e sua incompatibilidade com a mutável realidade na qual o país se encontra.

A partir dos resultados explorados, é possível criar um paralelo entre a dinâmica sociocultural existente na atual Coreia do Sul e demais países de industrialização tardia e em desenvolvimento, países do sul global, como o Brasil. Este artigo demonstrou a relevância da necessidade de extensos estudos a respeito de qualquer tentativa de privatização de setores educacionais, antes que elas sejam sugeridas como uma iniciativa por parte de governos federais, uma vez que a privatização do setor de educação vem acompanhada de variados efeitos secundários, que em sua maioria se mostram negativos.

Estes efeitos negativos, são acentuados pela bagagem sociocultural e socioeconômica, em especial em países em desenvolvimento. No caso brasileiro, onde há o crescente interesse em iniciativas de privatização da educação por parte de setores do governo e parlamentares, é imprescindível que a sociedade como um todo esteja ciente das tendências que tais ações costumam desencadear, destacando-se o aprofundamento da desigualdade entre classes, a acirrada competição entre os jovens, a inelasticidade do mercado de trabalho e a estratificação social. Este possível panorama pode, e deve ser evitado, uma vez que se configuraria um retrocesso privar a sociedade brasileira da educação ofertada de maneira gratuita, como previsto por lei. Sendo a educação pública uma das mais relevantes formas de exercício da equidade em meio aos substanciais desafios impostos pelo crescente desejo por liberalização.

## Referências

ANDERSON, Thomas; KOHLER, Hans-Peter. Education fever and the East Asian fertility puzzle: a case study of low fertility in South Korea. **Asian Population Studies**, Pennsylvania, v.9, n.2, p.1-25, 2013. Disponível em: [https://repository.upenn.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1037&context=psc\\_working\\_papers](https://repository.upenn.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1037&context=psc_working_papers). Acesso em: 14 abr. 2021.

AUBERT, Jean-Eric; SUH, Joonghae. Assessment and Lessons. In: CHEN, Derek; SUH, Joonghae (ed.). **Korea as a knowledge economy**. Washington: WBI, KDI, 2007. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/6755/409300PAPER0KR101OFFICIAL0USE0ONLY1.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 abr. 2021.

CHANG, Yunshik. Growth of Education in Korea 1910-1945. **Bulletin of the Population and Development Studies**, [S.l.], n.4, 1975. Disponível em: [https://space.snu.ac.kr/bitstream/10371/90811/1/2.GROWTH\\_OF\\_EDUCATION\\_IN\\_KOREA\\_1910-1945%5DYunshik%20Chang.pdf](https://space.snu.ac.kr/bitstream/10371/90811/1/2.GROWTH_OF_EDUCATION_IN_KOREA_1910-1945%5DYunshik%20Chang.pdf). Acesso em: 13 abr. 2021.

CHEN, Derek; SUH, Joonghae (ed.). **Korea as a knowledge economy**. Washington: WBI, KDI, 2007. Disponível em: <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/6755>. Acesso em: 21 fev. 2021.

CHOI, Hoon; CHOI, Álvaro. **When one door closes**: the impact of the hagwon curfew on the consumption of private tutoring in Korea. IEB Paper n.2015/32, 2015. Disponível em: [https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=2689777](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2689777). Acesso em: 24 abr. 2021.

CHOI, Jaesung. **Private tutoring and education inequality**. Paper Study University of Pennsylvania, 2012. Disponível em: <https://paa2013.princeton.edu/papers/130384>. Acesso em: 23 abr. 2021.

HOLTINEN, Ella. **Stuck in Hel Joseon**: The millennial generation's plight in contemporary South Korea. Department of Sociology, Lund University, 2020. Disponível em: <https://lup.lub.lu.se/luur/download?func=downloadFile&recordId=9017250&fileId=9017260>. Acesso em: 01 maio 2021.

HWANG, Yunhan. Why do South Korean students study hard? **International Journal of Education Research**, Gwangju, v.35, n.9, 2002. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/222707983\\_Why\\_do\\_South\\_Korean\\_students\\_study\\_hard\\_Reflections\\_on\\_Paik's](https://www.researchgate.net/publication/222707983_Why_do_South_Korean_students_study_hard_Reflections_on_Paik's)

study. Acesso em: 24 abr. 2021.

ISOZAKI, Noriyo. Education, development, and politics in South Korea. In: TSUNEKAWA, Keiichi; YASUYUKI, Todo. **Emerging States at crossroads**. Singapore: Springer, 2018. Disponível em: [https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-981-13-2859-6\\_10](https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-981-13-2859-6_10). Acesso em: 05 out. 2020.

JOURNAL OF THE GROUP OF 77 AT THE UN. South Korea faces crisis after leaving the developing world. **Journal of the Group of 77**, [S.l.], v.10, 1997. Disponível em: <https://www.g77.org/nc/journal/sepnov97/05.htm>. Acesso em: 13 abr. 2021.

KIM, Anna; RHEE, Byung-Shik. Meeting skills and human resource requirements. In: CHEN, Derek; SUH, Joonghae (ed.). **Korea as a knowledge economy**. Washington: WBI,KDI, 2007. p.107-133. Disponível em: [https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/6755/409300PAPER0KR1010\\_FFCIAL0USE0ONLY1.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://openknowledge.worldbank.org/bitstream/handle/10986/6755/409300PAPER0KR1010_FFCIAL0USE0ONLY1.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 21 fev. 2021.

KIM, Hee-sam. **Competition in Education and Happiness**. Statistics Research Institute, 2019. Disponível em: [http://kostat.go.kr/sri/srieng/srieng\\_pbl/4/index.board?bmode=read&bSeq=&aSeq=386963&pageNo=2&rowNum=10&navCount=10&currPg=&searchInfo=&sTarget=title&sTxt=](http://kostat.go.kr/sri/srieng/srieng_pbl/4/index.board?bmode=read&bSeq=&aSeq=386963&pageNo=2&rowNum=10&navCount=10&currPg=&searchInfo=&sTarget=title&sTxt=). Acesso em: 24 abr. 2021.

KIM, Hyung-A. **The seven-given-up-generation**. ANU, Asia-Pacific, 2015. Disponível em: <https://asiapacific.anu.edu.au/news-events/all-stories/seven-give-generation>. Acesso em: 14 abr. 2021.

KIM, Jin-Sook; BANG, Hyeyoung. Education fever. **Pedagogy, culture & society**, [S.l.] v.25, n.2, 2016. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/14681366.2016.1252419>. Acesso em: 27 abr. 2021.

KIM, Juhu; LEE, Jong-gak; LEE, Soo-kwang. Understanding of education fever in Korea. **KEDI Journal of Educational Policy**, [S.l.], v.2, n.1, 2005. Disponível em: <https://kess.kedi.re.kr/eng/publ/list?itemCode=02&survSeq=&menuSeq=0&division=&word=>. Acesso em: 19 abr. 2021.

KIM, Kwang-Suk; KIM Joon-Kyung. Korean economic development. In: CHA, Dong-Se; KIM, Kwang-Suk; PERKINS, Dwight. **The Korean Economy 1945-1995**. KDI, 1997. Disponível em: [https://www.kdi.re.kr/kdi\\_eng/publications/publication\\_view.jsp?pub\\_no=2824](https://www.kdi.re.kr/kdi_eng/publications/publication_view.jsp?pub_no=2824). Acesso em: 22 set. 2020.

KIM, Sungwoong; LEE, Ju-Ho. Private tutoring and demand for education in South Korea. **Economic Development and Cultural Change**, [S.l.], v.58, n.2, 2002. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/46553790\\_Private\\_Tutoring\\_and\\_Demand\\_for\\_Education\\_in\\_South\\_Korea](https://www.researchgate.net/publication/46553790_Private_Tutoring_and_Demand_for_Education_in_South_Korea). Acesso em: 25 abr. 2021.

KIM-RENAUD, Young-Key; GRINKER, Richard; LARSEN, Kirk. **Korean education**. Elliott School of International Affairs, Sigur Center Asia Papers, 2005. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/51179647.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2021.

KOREA. **Household Expenditure Trends in 2019**. Statistics Korea, 2020. Disponível em: <http://kostat.go.kr/portal/eng/pressReleases/6/2/index.board?bmode=read&bSeq=&aSeq=383383&pageNo=1&rowNum=10&navCount=10&currPg=&searchInfo=&sTarget=title&sTxt=>. Acesso em: 23 abr. 2021.

LEE, H. K. Globalization and the emerging welfare state. **International Journal of Social Welfare**, [S.l.], v.8, 1999. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/1468-2397.00059>. Acesso em: 26 out. 2020.

LEE, Jeong-Kyu. **Korean higher education under the United States military Government**. Radical Pedagogy, 2006. Disponível em: [https://radicalpedagogy.icaap.org/content/issue8\\_1/lee.html](https://radicalpedagogy.icaap.org/content/issue8_1/lee.html). Acesso em: 20 abr. 2020.

LEE, Jin. The policies on supplemental education in Korea. **Supplementary education in Asia**, [S.l.], n.56, 2011. Disponível em: [https://www.iias.asia/sites/default/files/nwl\\_article/2019-05/IIAS\\_NL56\\_1617\\_0.pdf](https://www.iias.asia/sites/default/files/nwl_article/2019-05/IIAS_NL56_1617_0.pdf). Acesso em: 24 abr. 2021.

LEE, Jong-Wha. Economic growth and human development in Korea. **HDR-UNPD, Occasional paper**, [S.l.], n.24, 1997. Disponível em: <http://hdr.undp.org/en/content/economic-growth-and-human-development-republic-korea-1945-1992>. Acesso em: 21 ago. 2020.

LIM, Jae-Hoon. Class reproduction and competing ideologies in Korean education. In: KIM-RENAUD, Young-Key; GRINKER, Richard; LARSEN, Kirk. **Korean education**. Elliott School of International Affairs, Sigur Center Asia Papers, 2005. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/51179647.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2021.

LIM, Phillip. **Path dependence in action**. KDI, 2000. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.524.5634&rep=rep1&type=pdf>. Acesso em: 28 jul. 2020.

MILTONS, M.; MICHELON, E. **Educação e crescimento econômico na Coreia do Sul**. Curitiba, 2008. Disponível em: [http://www.economiaetecnologia.ufpr.br/arquivos\\_servidor/XI\\_ANPEC-Sul/artigos\\_pdf/a2/ANPEC-Sul-A2-08-educacao\\_e\\_crescimento\\_e.pdf](http://www.economiaetecnologia.ufpr.br/arquivos_servidor/XI_ANPEC-Sul/artigos_pdf/a2/ANPEC-Sul-A2-08-educacao_e_crescimento_e.pdf). Acesso em: 19 out. 2020.

OECD. **Education at a glance 2019**. Country note indicators, 2020. Disponível em: [https://www.oecd.org/education/education-at-a-glance/EAG2019\\_CN\\_KOR.pdf](https://www.oecd.org/education/education-at-a-glance/EAG2019_CN_KOR.pdf). Acesso em: 18 jun. 2020.

OECD. **How's life? 2020**. Paris: OECD, 2020. Disponível em: [https://www.oecd-ilibrary.org/economics/how-s-life/volume-/issue-\\_9870c393-en](https://www.oecd-ilibrary.org/economics/how-s-life/volume-/issue-_9870c393-en). Acesso em: 24 abr. 2020.

PARK, Yongjin. **Modern Korean Economy – 1948-2008**. The Academy of Korean Studies, Understanding Korea Series, n.8, 2018. Disponível em: [https://www.aks.ac.kr/ikorea/upload/intl/korean/UserFiles/UKS8\\_Modern\\_Korean\\_Economy\\_eng.pdf](https://www.aks.ac.kr/ikorea/upload/intl/korean/UserFiles/UKS8_Modern_Korean_Economy_eng.pdf). Acesso em: 15 dez. 2020.

SETH, Michael. **Education fever**. University of Hawaii Press, 2002. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=65wBEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=korea+education+fever&ots=Lvj1rk1f-V&sig=JmjYp3pJi\\_DOI-gPy4UtYk\\_4Kkg#v=onepage&q=korea%20education%20fever&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=65wBEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PP1&dq=korea+education+fever&ots=Lvj1rk1f-V&sig=JmjYp3pJi_DOI-gPy4UtYk_4Kkg#v=onepage&q=korea%20education%20fever&f=false). Acesso em: 16 mar. 2021.

UNPD. **Human Development Report 2020**. New York, 2020. Disponível em: <http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr2020.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2021.

Recebido em 28 de abril de 2022.  
Aceito em 16 de agosto de 2022.